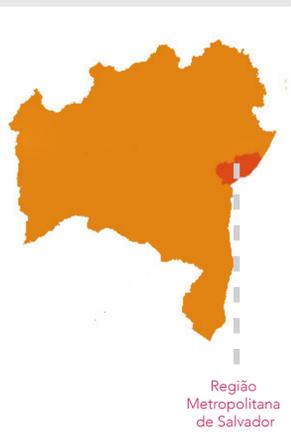
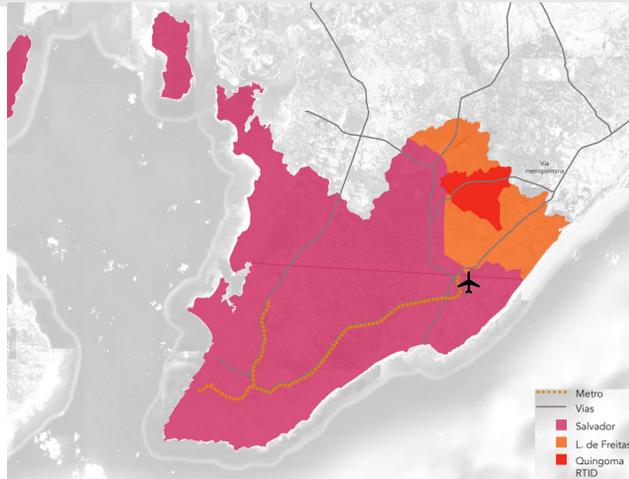


QUILOMBO QUINGOMA



A Comunidade Remanescente de Quilombo do Quingoma está localizada no município de Lauro de Freitas, Região Metropolitana de Salvador. Integra uma área urbana de grande complexidade social e ambiental, sofrendo com a deficiência de infraestrutura, além de forte pressão imobiliária, por estar em vetor de expansão metropolitana. Fatores como a má qualidade do transporte público, precariedade de saneamento básico, ausência de sistema de rede de educação e saúde são decisivos para a situação de vulnerabilidade social elevada em que se encontra os quilombolas, principalmente os jovens.

Contexto



Área território quilombola: 1.225 hectares
 1.067 domicílios, sendo 464 quilombolas;
 198 domicílios sem abastecimento de água rede geral;
 Apenas 4 domicílios ligados à rede de esgotamento sanitário;
 118 domicílios sem coleta de lixo;
 143 domicílios sem energia elétrica;
 Inexistência de posto ou unidade de saúde.
 Fonte: RTID/Incrá, 2017 apud. Censo 2010.

Dados



Zona de expansão



Histórico

Qual a importância de se reconhecer Quilombola?

- Linguagem Política
- Luta por reconhecimento etno-territorial
- Permanência no território tornou-se central a sobrevivência
- Sujeito de direitos



Territorialidade Resistência Identidade



Demandas



Quilombo Quingoma é acolhimento e partilha. Para os quilombolas, o território/natureza os acolhe e fornece acesso a tudo aquilo que a abolição e a contemporaneidade não lhes garantiu: o trabalho, o alimento, a habitação, a sociabilidade, o desenvolvimento de sua religiosidade e a valorização das suas raízes culturais. A sustentabilidade ambiental está "embutida" na cultura quilombola de forma secular. O modelo global de desenvolvimento dá sinais evidentes de saturação e a alternativa ao colapso será a adoção de formatos mais integrados com a natureza e a coletividade.

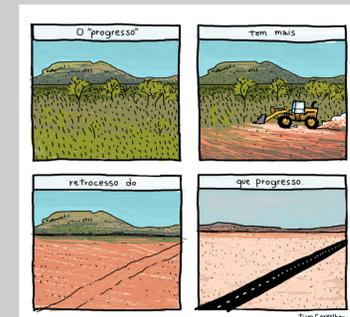
Uma outra visão



A construção da Via Expressa Metropolitana, a especulação imobiliária e a contraproposta de demarcação da Casa Civil favorecem a fragmentação do território quilombola e desarticulam social, política e territorialmente a comunidade. Esse processo de enfraquecimento e isolamento dos núcleos de ocupação se mostra como um grande risco de supressão ou mesmo expulsão dos quilombolas por não terem sua titulação, ou mesmo pela gentrificação.

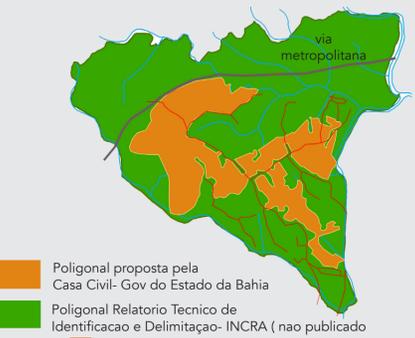
"O escravismo e o racismo marcam as violências e o discurso do desenvolvimento até hoje"

oficina "conflitos socioambientais e resistências: construindo territórios de utopia" Olinda

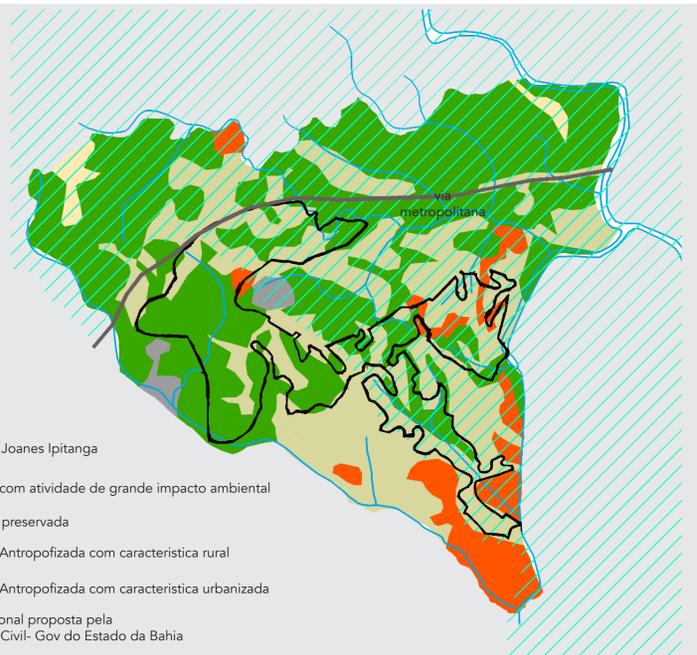


Desenvolvimento ou destruição?

A contraproposta da Casa Civil do Governo do Estado da Bahia, em consonância com o INCRA e Prefeitura de Lauro de Freitas, indica redução do território quilombola para 284,76 hectares, configurando uma área fragmentada, sem acesso amplo aos recursos naturais, produtivos e simbólicos da comunidade. A poligonal sugerida resulta dos conflitos existentes e da pressão do mercado imobiliário e seus grandes empreendimentos, já em curso. A comunidade quilombola não aceita a redução e as tensões no território só aumentam.



Governo do Estado quer reduzir 80% do território!



RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA
 ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
 TRABALHO FINAL ORIENTADO

RESIDENTES: Erica Oliveira Figueira, Gabriel Pedreira
 ORIENTADORA: Maria Teresa do Espírito Santo
 DATA: 8 de Novembro de 2018

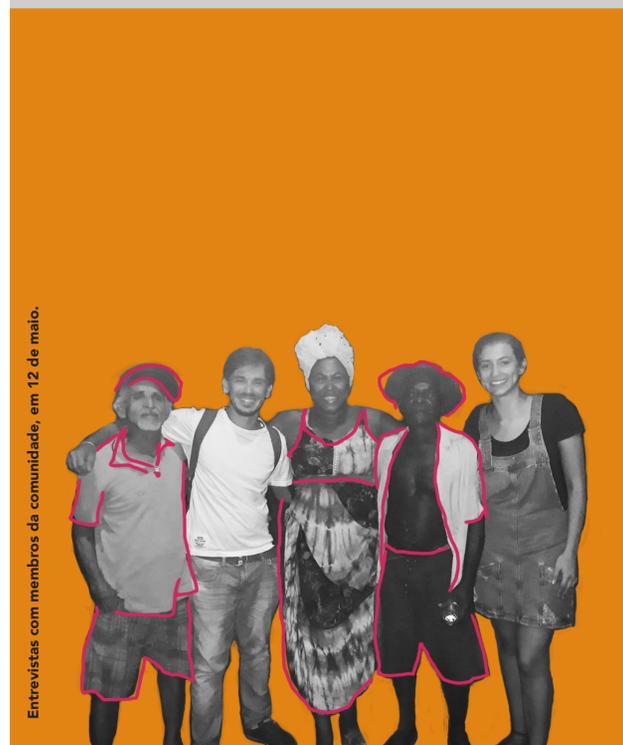
Processo

O acompanhamento dos conflitos existentes no território foi fundamental para compreender a dinâmica socioespacial e política dos quilombolas, possibilitando a adoção de ações e a proposição de produtos-processos participativos, através da troca de experiências entre conhecimentos acadêmicos e populares.

O processo de reconhecimento da comunidade ocorreu através do acompanhamento e proposição de atividades e reuniões, entrevistas, oficinas e imersões no território.



Atividade "Dialogando e Sambando no Quingoma", em 29 de abril. Acervo pessoal.



Entrevistas com membros da comunidade, em 12 de maio.

Imersão

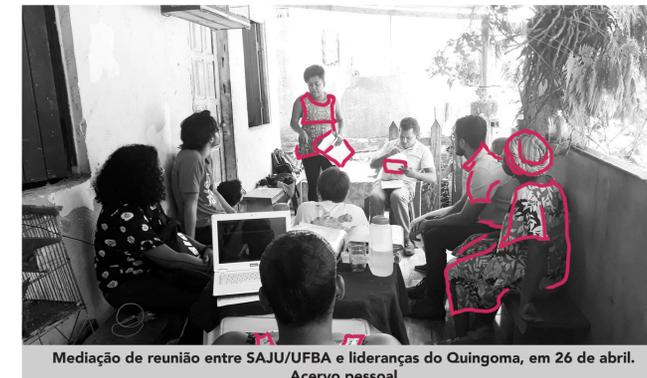


130 anos de abolição sem reparações", em 12 de maio. Acervo pessoal



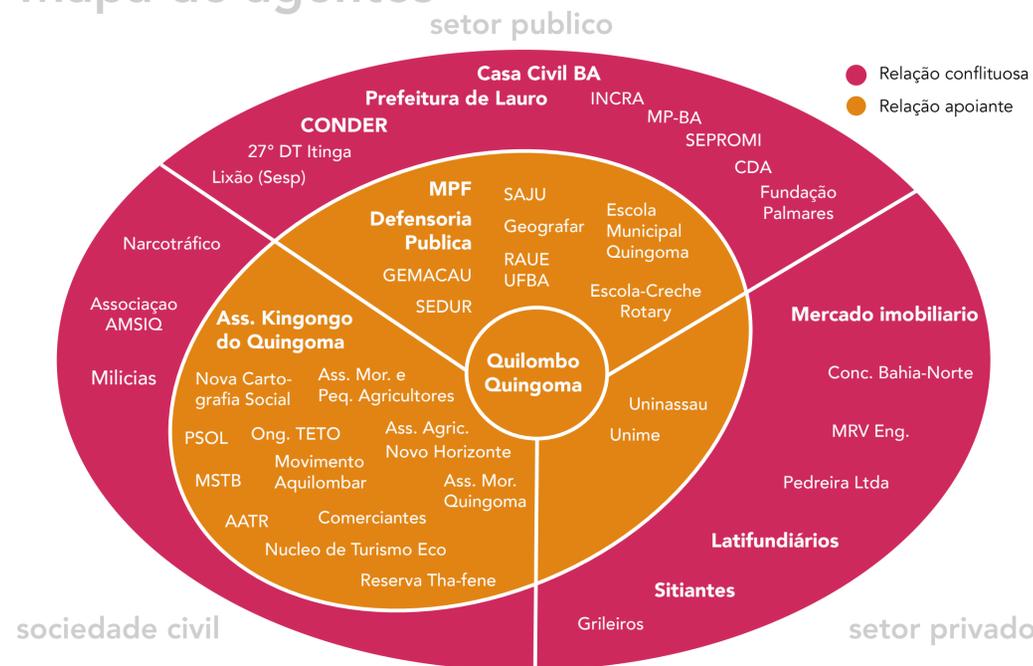
Roteiro a pé pelo território com liderança quilombola, em 13 de maio. Acervo pessoal.

Percursos comentados



Mediação de reunião entre SAJU/UFBA e lideranças do Quingoma, em 26 de abril. Acervo pessoal

Mapa de agentes



Acompanhamento das atividades



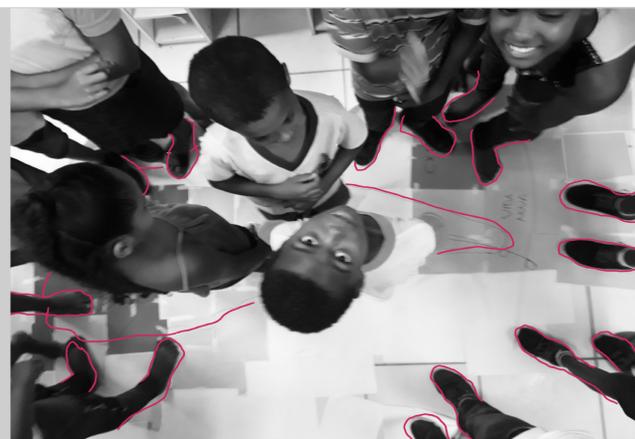
No dia 3 de outubro de 2018, lideranças da comunidade organizaram um grande ato composto por passeatas e protestos em frente aos órgãos institucionais diretamente ligados ao processo de regularização fundiária do Quingoma, o INCRA e o Ministério Público Federal. Foi produzido e entregue ao MPF um documento com 13 denúncias de crimes e abusos que estavam ocorrendo naquele momento no território, destacando-se os assassinatos e ameaças às lideranças, os crimes ambientais e as irregularidades administrativas por parte de órgãos públicos, como a Casa Civil do Governo do Estado da Bahia, a CONDER e a Prefeitura de Lauro de Freitas - o que pode indicar desvio de finalidade do interesse público. Foi também denunciada a morosidade do INCRA na conclusão do processo de regularização fundiária, o que potencializa as ameaças ao território quilombola. No dia 05 do mesmo mês, por conta da pressão dos atos e dos documentos entregues ao INCRA e ao Ministério Público, o Poder Judiciário do Estado da Bahia emitiu a suspensão de um mandato de reintegração de posse em benefício dos quilombolas. Este episódio simbolizou uma grande vitória da luta do Quilombo do Quingoma.

A comunidade intensificou sua mobilização a fim de atingir visibilidade e pressiona os órgãos responsáveis para a urgente regularização do território. Também amplia as relações com entes da sociedade civil para apoio à luta quilombola e a promoção de atividades na localidade, ampliando discussões sobre territorialidade e identidade quilombola.

Entrevistas não estruturadas

A partir do acompanhamento do processo junto à comunidade, evidenciou-se a urgência no desenvolvimento de ferramentas técnicas (políticas e de cartografia) que pudessem favorecer a permanência e o fortalecimento do Quilombo do Quingoma em seu território, promovendo assim a salvaguarda de seu patrimônio material e imaterial.

A relevância histórica e cultural dessa comunidade tradicional, considerando sua relação própria de sustentabilidade com a natureza são historicamente ameaçadas, invisibilizadas ou enfraquecidas por setores e grupos sociais hegemônicos na relação de poder por território.



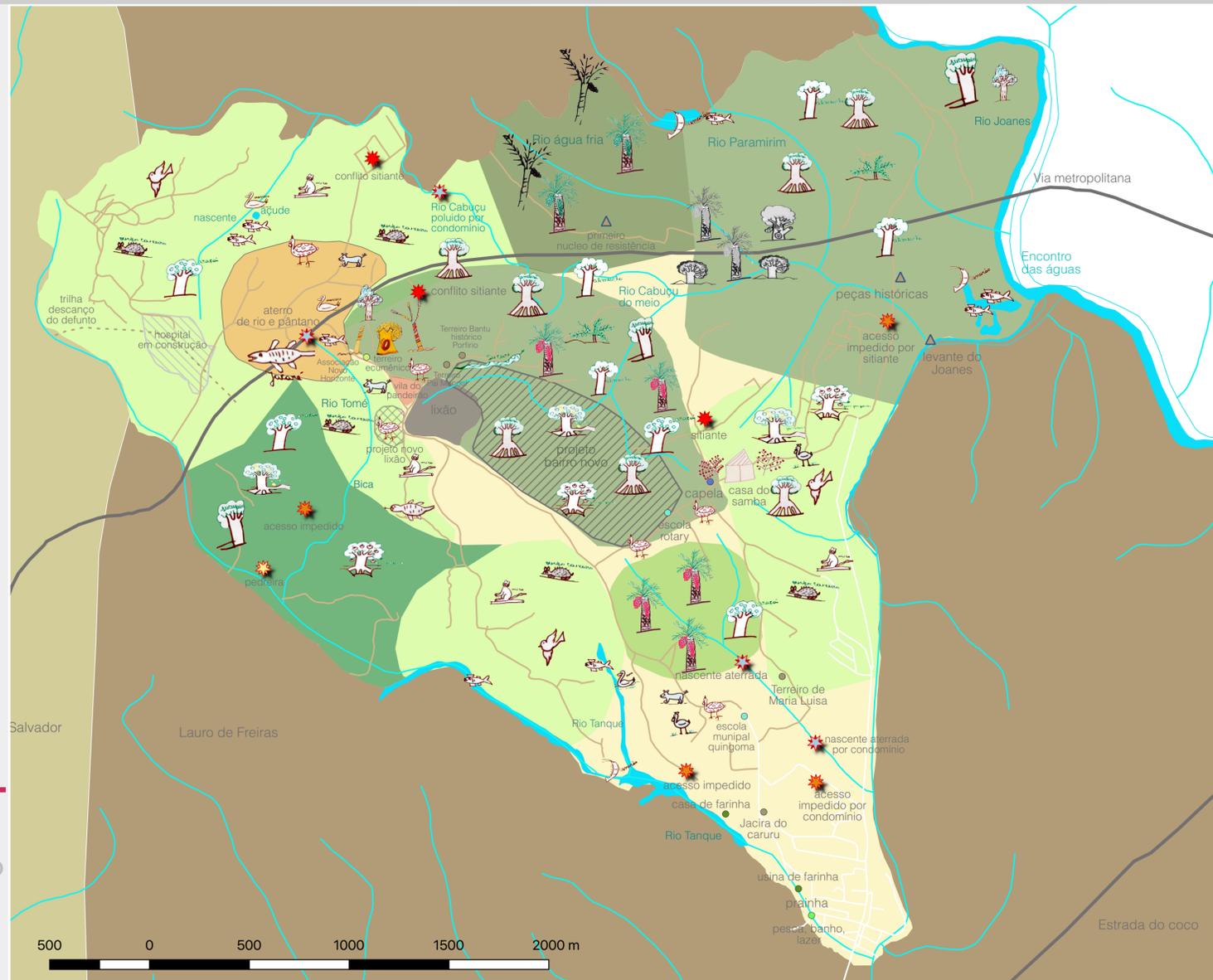
Atividade na Escola Municipal Quingoma, em 23 de maio. Acervo pessoal

A NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DO QUILOMBO QUINGOMA

A demanda pela construção de uma Nova Cartografia Social partiu da própria comunidade com a necessidade de criação de ferramentas para afirmar a demarcação feita no RTID (relatório técnico de identificação e demarcação) e auxiliar na luta pela regularização da terra pelos órgãos responsáveis, afirmando sua identidade e territorialidades que julgam estarem ameaçadas por projetos desenvolvimentistas hegemônico.

A Nova Cartografia Social nasceu no projeto de Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA), que tem como objetivo a auto cartografia dos povos e comunidades tradicionais com finalidade de fortalecer as manifestações de identidades coletivas específicas de cada território. Em contato com o grupo de pesquisadores da Nova Cartografia, foram realizadas oficinas nas três localidades do Quingoma e coletado depoimentos e croquis com finalidade de confecção de um fascículo, um tipo de publicação do projeto que consiste no mapa e narrativas escolhidas pela comunidade. Ao final do trabalho serão impressos mil cópias entregues a maior parte para o Quilombo Quingoma .

Potencialmente contra hegemônica e reveladora de resistências, essa cartografia é a apropriação de técnicas de representação modernas por grupos sociais historicamente excluídos que lutam pela legitimidade de seus direitos territoriais e permanência de seu modo de vida não capitalista.



Fortalecer processo político autônomo
 Apreensão da realidade e demandas por troca de informações
 Transformação do "objeto" em sujeito da pesquisa
 Aumento da percepção étnica e territorialização-olhar crítico
 Criar mais um instrumento para fortalecer a luta da demarcação
 Deter efeitos negativos dos empreendimentos
 Análise da complexidade dos problemas
 Ouvir e publicar a narrativa dos oprimidos (direitos autorais)



oficina2
 Espaço Capoeira
 Primeiro Quingoma
 Julho

oficina1
 Casa do Samba
 Quingoma de Fora
 Maio

oficina3
 Terreiro ecumênico
 Quingoma de dentro
 Agosto

Entrega fascículo

fechamento
 Novembro



Modo de vida

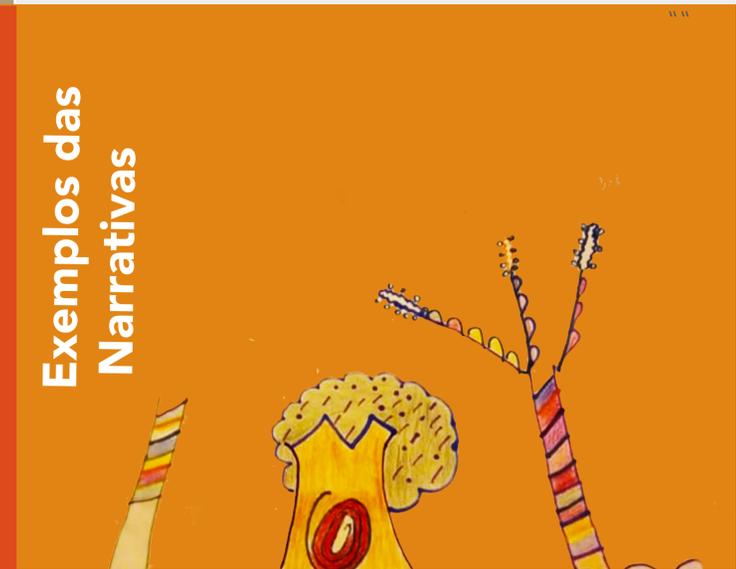
"Nossa vida aqui era viver de roça, plantar roça, fazia beiju, tinha casa de farinha, fazia farinha, tinha o rio ali que pescava, mas hoje o rio ali não presta mais, tá poluído... e era por aí a vida dos meus parentes e nossa família era toda assim trabalhou muito vivia de fazer carvão, cortar lenha, naquele tempo passava pão nas padarias de lenha, o forno era de lenha e era assim A gente andava muito de pé, de balaio na cabeça ia pra feira de São Joaquim, que naquele tempo era água de menino, não era São Joaquim"

Identidade étnica

"Eu me considero como quilombola, ser quilombola é pessoa que tem sua liberdade, se tiver sua roça vai desfrutar o que quer, vai plantar o que quer."

Conflitos

"Os filhos da gente não pode andar mais a vontade como a gente foi criado, Nada metia medo na gente, não tinha medo de sair na rua. Cresceu mais o lugar por causa das obras que construiu, obra do lado, obra do outro, a gente não tem mais a liberdade que tinha antigamente. Por que vai apertando o lugar, vai apertando o lugar e a gente vai viver como?"



PROPOSTAS DE AÇÕES INTEGRADAS PARA O QUILOMBO QUINGOMA

As Propostas de Ações Integradas são um conjunto de ações de caráter jurídico, midiático e formativo que almejam apoiar o processo de regularização fundiária do Quingoma e a permanência da comunidade quilombola do Quingoma em seu território.

As ações desenvolvidas podem ser entendidas não apenas enquanto análises para o diagnóstico e fundamentação das propostas individuais, como também, e principalmente, enquanto produtos e ferramentas que buscam, ao longo de todo o processo o atendimento do objetivo central desta assessoria técnica. Trazem como objetivo específico o apoio à atuação das lideranças quilombolas, ao propor ações e estratégias que descentralizam as responsabilidades aos demais membros da comunidade, oportunizando o surgimento de novas lideranças.

Mapa de conflitos

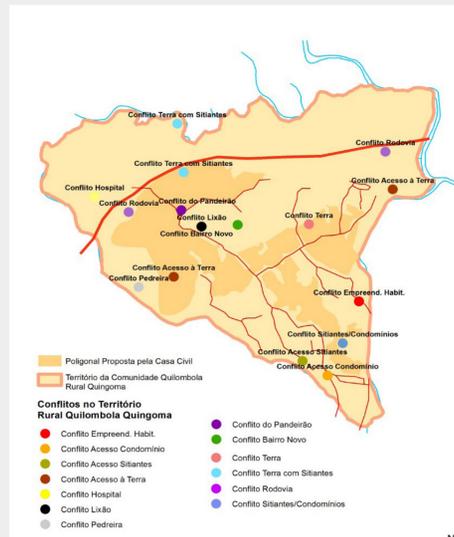
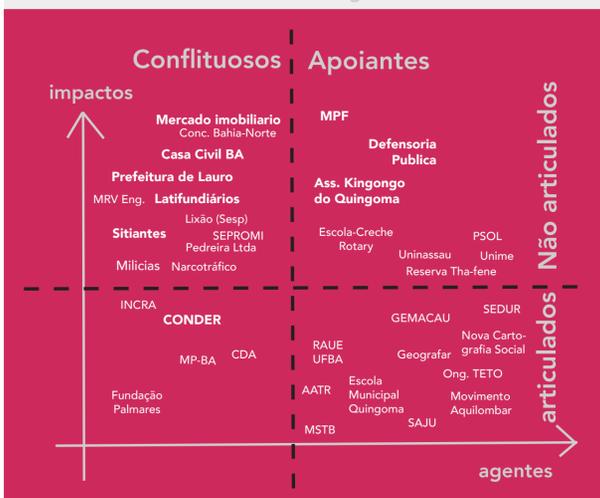
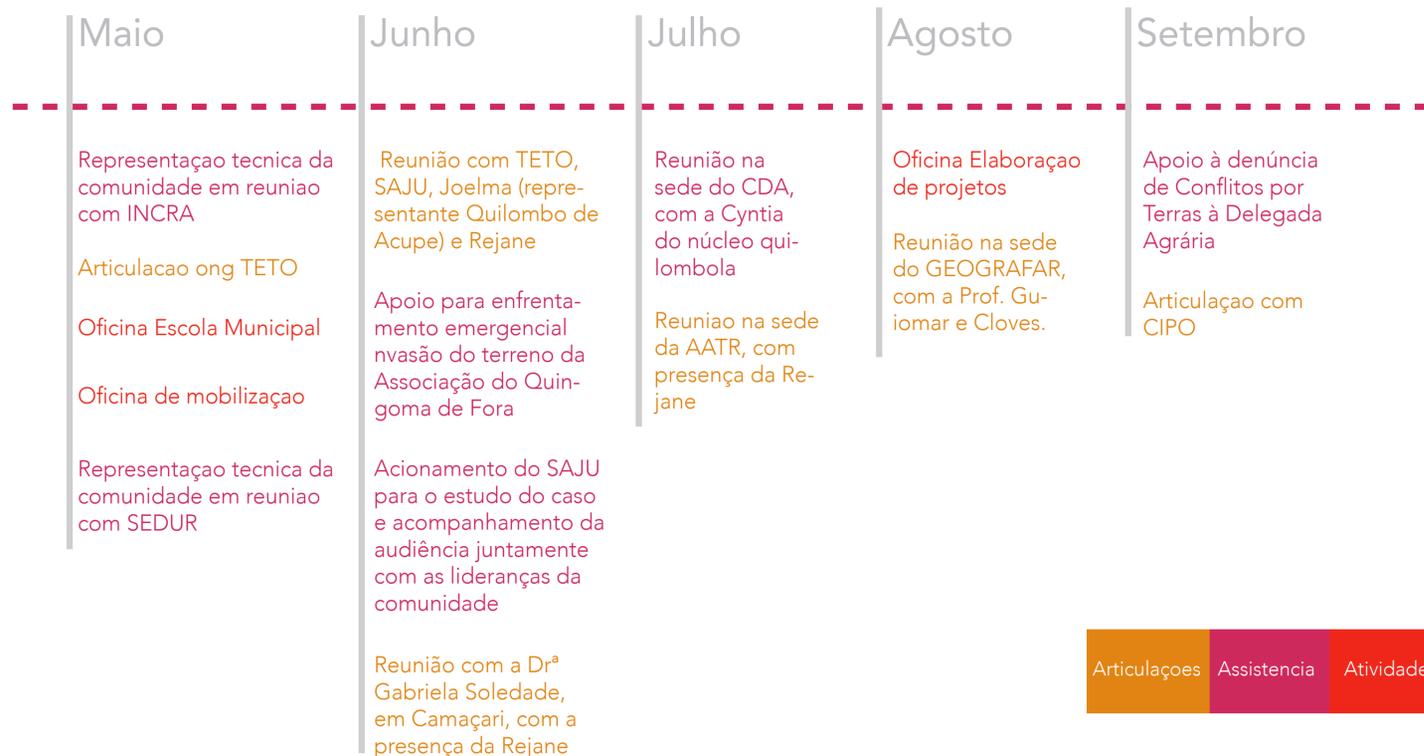


Grafico de articulações da RAUE



Ações realizadas

As ações podem ser caracterizadas pelo acompanhamento do Quilombo do Quingoma e de sua dinâmica (cotidiano, eventos e ações); pela proposição de atividades (oficinas e encontros) dentro do território direcionados aos quilombolas e não quilombolas; pela representação técnica da comunidade ante instituições diretamente ligadas ao processo de regularização fundiária (em reuniões, eventos e atos); e pela mediação na articulação com agentes. A partir das análises dos conflitos da/na comunidade foi possível produzir, através de articulações técnicas, produtos intermediários (mapeamentos, gráficos) que sistematizam a problemática e possibilitam seu melhor entendimento. O Mapa de Agentes e os diversos mapas realizados com o Grupo Geografar constituem-se enquanto ferramentas de apoio à luta quilombola do Quingoma.



Articulações Assistência Atividades

Ações propostas

Juridicas

Objetivo Geral: Audiência Pública com MPF

Ao defensor: Solicitar ao MPF a indicação de outra Procuradora, já que a Dra Bartira (PFDC) não presta devida atenção ao caso;

Denunciar o caso do Quingoma no MPF, na 6ª Câmara e no DPU, constringendo o Governo do Estado;

Exigir junto a DPU que as instituições SEPROMI, CDA e INCRA disponibilizem o cadastro das famílias quilombolas do Quingoma, o registro de titularidade do território e a publicação do RTID, respectivamente;

Solicitar ao DPU o embargo do projeto do Bairro Novo;

Às lideranças: Contatar o Procurador da 6ª Câmara Federal Antonio Bigonho (recém titular do cargo) e relatar o caso, almejando sensibilização;

Elaborar projeto para captação de recursos que viabilizem idas à 6ª Câmara Federal, de Brasília solicitar audiência pública com as instituições envolvidas no processo de RF do Quingoma; Denúncia internacional junto a OIT

Midiáticas

Objetivo Geral: Campanha "# Regularização Quingoma"

Uso das redes sociais como meio de divulgação e mídias alternativas:

- Vídeo-denúncia;
- Vídeo-ilustração - com mapas demonstrando impactos ocorridos e expondo projeção futura;
- Vídeos-depoimento - de personalidades do Quingoma e de fora segurando cartaz com hashtag da Campanha;
- Vídeos-narrativas - história, práticas e usos (atuais e antigos) e os mitos;
- Abaixo-assinado / petição e financiamento coletivo.

Formativas

Objetivo Geral: Realização de atividades de mobilização interna e de cunho formativo nos campos da Produção, Comunicação

- Oficina de Produção 1 (introdução aos projetos e fontes de captação);
- Oficina de Produção 2 (elaborando tópicos de projetos e anexos);
- Oficina de Produção 3 (orçamento e cronograma)
- Oficina de Comunicação 1 (conceitos e introdução à prática);
- Oficina de Comunicação 2 (redes sociais);
- Oficina de Comunicação 3 (lambe-lambe e extencil);
- Atividade de Mobilização no Quingoma de Dentro (TETO, SAJU, RAUE e MSTB);
- Cine Debate 1 (Identidade);
- Cine Debate 2 (Coletividade - Recicladoras Quingoma de Den-

